

DESEMPENHO DO PLANO

Amazonas Energia 02-B

Janeiro de 2026

INFORMAÇÕES GERAIS

Patrocinador: Amazonas Energia S/A

Início do Plano: 01/02/2000

Número de Participantes: 1360

Patrimônio do Plano: 405,19 milhões

Varição Patrimonial: 0,59%

Meta: IPCA + 3,90% a.a.

INDICADORES FINANCEIROS VS META (%)

Período	Plano	CDI	IPCA	IMA-B	Meta
36 meses	36,25	43,33	14,13	29,40	27,87
24 meses	21,88	26,99	9,20	8,66	17,67
12 meses	13,31	14,49	4,44	4,30	8,42
Ano	1,29	1,16	0,33	0,39	0,65
Mês	1,29	1,16	0,33	0,39	0,65

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Cenário Geral

Janeiro de 2026 iniciou o ano com mercados mais voláteis, refletindo a combinação de incertezas eleitorais no Brasil, reprecificação das curvas de juros globais e ajustes técnicos após o forte desempenho observado em 2025. O fluxo para ativos locais permaneceu seletivo, com investidores priorizando posições defensivas e ativos com melhor relação risco-retorno.

Cenário Internacional

Nos Estados Unidos, o foco permaneceu na trajetória da inflação e na sinalização do Federal Reserve quanto ao ritmo de cortes de juros. Dados mistos de atividade e mercado de trabalho mantiveram postura dependente de dados, gerando oscilações nas curvas de juros e nos mercados acionários. Na Europa, a atividade apresentou crescimento moderado, enquanto a China manteve estímulos direcionados à estabilização do crescimento.

Brasil – Política Monetária e Fiscal

No cenário doméstico, a política monetária seguiu restritiva na primeira reunião do ano, com manutenção da Selic em patamar elevado. O Banco Central reforçou o compromisso com a convergência da inflação para meta. No campo fiscal, o debate sobre cumprimento das metas ganhou relevância diante do calendário eleitoral, mantendo prêmio de risco nos ativos.

Juros e Câmbio

A curva de juros apresentou leve inclinação no curto prazo e maior volatilidade nos vértices longos, influenciada pelo cenário externo e pelas incertezas domésticas. O real manteve relativa estabilidade frente ao dólar, beneficiado pelo diferencial de juros ainda elevado.

Bolsa

O Ibovespa iniciou o ano com desempenho lateral a levemente positivo, em meio à rotação setorial e realização parcial de lucros após o forte rali de 2025. O fluxo estrangeiro permaneceu seletivo, priorizando empresas com fundamentos sólidos.

Mercado de Crédito

Retomada gradual das emissões no mercado primário após a sazonalidade de dezembro. Os spreads permaneceram relativamente estáveis, com maior seletividade por parte dos investidores. Estruturas com garantias robustas continuaram sendo mais demandadas.

PALAVRAS DO GESTOR

No mês de janeiro/2026, a carteira do Plano 02 – B, apresentou resultado de 1,29% frente à meta de 0,65%. O resultado é um reflexo da posição de maior peso no plano, o segmento de renda fixa, com as expectativas de cortes cada vez menores para a taxa Selic até o final de 2026. Para os segmentos de Exterior positiva mesmo com as novas taxações dos EUA e uma possível paralisação do governo Americano, enfraquecendo o dólar. Para Renda Variável, o fluxo estrangeiro com receio de conflitos militares e novas taxações por parte dos EUA, migraram para as Bolsas dos Países Emergentes.

Renda fixa 84,97% (21,66% NTN-B na Curva e 63,31% fundos de renda fixa): Rentabilidade de 1,18%

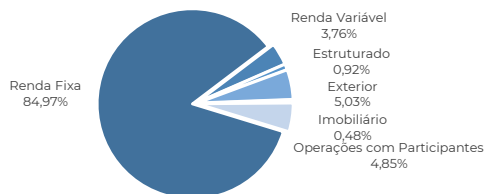
Renda Variável: Rentabilidade de 8,06%

Estruturados: Rentabilidade de 1,28%

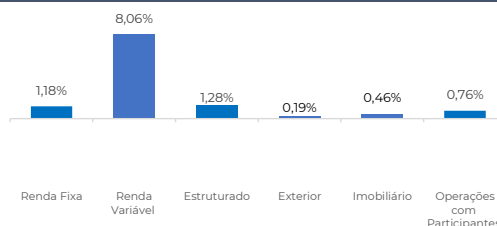
Investimentos no Exterior: Rentabilidade de 0,19%

Empréstimos e Imobiliários: Mantiveram resultados estáveis e alinhados às expectativas.

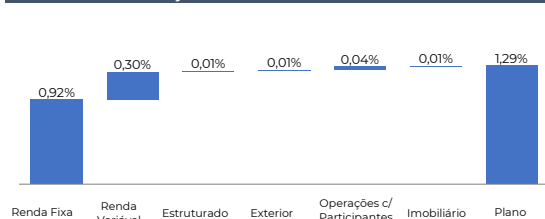
COMPOSIÇÃO POR ESTRATÉGIA



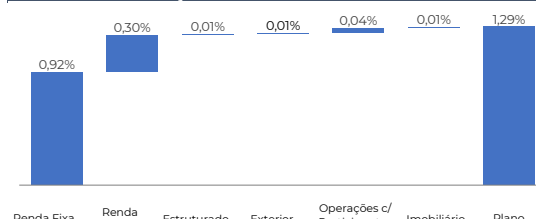
RENTABILIDADE POR SEGMENTO



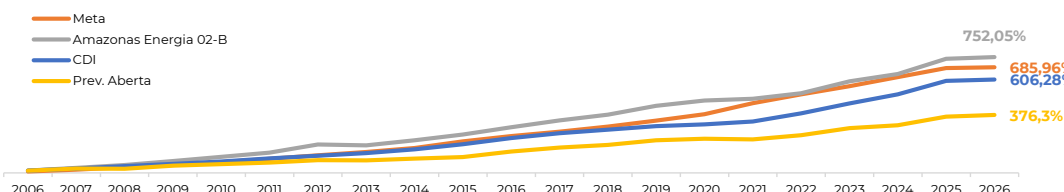
ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE - MÊS



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE - ANO



HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



Disclaimer: Este documento da Previnorte, é de exclusivo uso dos administradores da Fundação e pode conter informações confidenciais, protegidas por sigilo profissional. Sua utilização desautorizada é ilegal e sujeita o infrator às penas da lei.